

**( X ) Graduação   ( ) Pós-Graduação**

## **ESTUDO QUANTITATIVO DO PERFIL DE FINANCIAMENTO DO CAPITAL DE GIRO EM MICRO E PEQUENAS PANIFICADORAS DA CIDADE DE JUAZEIRO-BA**

**Lourenço Brito Souza**  
Faculdade Unibras Juazeiro/BA  
[lourenzo.souza@gmail.com](mailto:lourenzo.souza@gmail.com)

**Paulo Fernando Correia Silva**  
Faculdade Unibras Juazeiro/BA  
[paulo.silva@gmail.com](mailto:paulo.silva@gmail.com)

**Antônio José Gomes Pedrosa**  
Faculdade Unibras Juazeiro/BA  
[antonio-jgp@hotmail.com](mailto:antonio-jgp@hotmail.com)

**Florisvaldo Cunha Cavalcante Júnior**  
Instituto Federal da Bahia – IFBA  
[junior.cavalcante@yahoo.com.br](mailto:junior.cavalcante@yahoo.com.br)

**Tiago Ferreira Soares**  
Faculdade Unibras Juazeiro/BA  
[contabilidadeprice@gmail.com](mailto:contabilidadeprice@gmail.com)

### **RESUMO**

As micro e pequenas empresas (MPE's) contribuem com importantes indicadores socioeconômicos na economia brasileira, no entanto, pesquisas envolvendo aspectos financeiros nesse porte de empresas são escassas. O presente estudo tem como objetivo identificar o financiamento e gestão do capital de giro nas MPEs do ramo de panificação. Trata-se de pesquisa quantitativa, a partir de estudo de campo, com aplicação de questionários, realizada com uma amostra de 40 panificadoras da cidade de Juazeiro-BA. Os resultados evidenciam que parte significativa das empresas tem até 3 anos de funcionamento, a maioria opta pelo Simples Nacional e pouco mais da metade das empresas pesquisadas faturam anualmente até R\$50 mil. Parte expressiva dos respondentes tem ensino superior incompleto ou completo, porém poucos são da área de gestão. Em relação as modalidades de instrumentos utilizados para captação do capital de giro, foi possível identificar que a maior parte dessas empresas não utiliza as modalidades de empréstimos e financiamentos, com isso, opta por utilizar recursos próprios. A pesquisa mostra que as empresas não têm costume de aplicar (mercado financeiro) seus recursos financeiros, preferindo deixar o dinheiro em “mãos”.

**Palavras chave:** Capital de Giro; Micro e Pequenas Panificadoras; Modalidades de Financiamento.

## 1 INTRODUÇÃO

As Micro e Pequenas Empresas (MPEs) desempenham um papel fundamental e de relevância para o desenvolvimento econômico e social do país. Nos últimos trinta anos a sua participação na economia do país vem crescendo, assim como o seu papel na geração de empregos e arrecadação de impostos, especialmente em momentos de crise. Elas possuem papel crucial também na geração de empregos (SEBRAE, 2020).

Ainda de acordo com o SEBRAE (2020), entre 2006 e 2019, elas apresentaram um resultado positivo no saldo de geração de empregos, sendo responsáveis pela criação de cerca de 13,5 milhões de empregos, ao passo que as médias e grandes empresas fecharam cerca de 1,1 milhão de postos de trabalho, no mesmo período.

Diante dessa representatividade e importância das MPEs torna-se necessário atenção no que diz respeito ao capital de giro, elas necessitam de uma boa gestão dos recursos financeiros, de modo a garantir sua continuidade (SANTOS e LIMA, 2018). Tendem a buscar de forma sistemática por resultados no que tange à administração do capital de giro favorável ao seu ciclo operacional que se inicia na aquisição da matéria prima, e se encerra com os recebimentos das vendas (OLIVEIRA et al, 2009).

Quando não há capital de giro suficiente para cobrir as obrigações da empresa, pode ter como resultado problemas legais, liquidação de ativos e potencial falência. Assim, é vital que todas as MPE's tenham uma boa gestão. Segundo Pimenta e Silva (2017) e Cunha e Alves (2019) o modo como o capital de giro é administrado tem grande importância para a saúde financeira da empresa. Trindade et al (2010) afirmam que a falta de capital de giro é apontada pelos proprietários de MPE's como o principal motivo de fechamento.

O presente estudo apresenta alguma relevância para as MPE's. No que se refere à gestão de capital de giro, este é um assunto que todas as empresas precisam estar atentas, já que é essencial para a sobrevivência delas. Justifica-se a realização dessa pesquisa pela busca de compreensão das causas que as levam à falência.

O segmento panificação é de grande relevância para o progresso social e econômico do país e onde esse tipo de negócio há um grande índice de mortalidade. Então há uma necessidade de análise dos porquês de isso acontecer. (SEBRAE, 2018).

As contribuições se estendem também aos gestores que atuam nas MPEs, por meio do compartilhamento de conhecimentos e características encontradas no levantamento realizado

e que poderão contribuir para o desenvolvimento das MPes.

Assim os resultados obtidos contribuem para o desenvolvimento das finanças corporativas, fornecendo mais evidências quanto a realidade e a necessidade das MPes. Para alcançar um melhor gerenciamento da empresa, assim como também assegurar sua continuidade do mercado. Por assim dizer também servindo de ponte entre empresa e o gestor financeiro.

Tendo como objetivo geral desse trabalho levantar o perfil de financiamento do capital de giro de pequenas panificadoras da cidade de Juazeiro-BA. O estudo busca responder a seguinte questão: Qual o perfil de financiamento do capital de giro em pequenas panificadoras da cidade de Juazeiro-BA?

Para isso foi pesquisadas 43 empresas que atenderam aos seguintes pré-requisitos: estejam localizadas na cidade de Juazeiro/Ba; exerçam a atividade de panificação, e sejam classificadas como micro e pequenas, tendo como público-alvo os empresários/gestores.

Este artigo está estruturado em cinco seções, partindo-se da introdução, seguido da segunda seção com a fundamentação teórica, na terceira seção são descritos os procedimentos metodológicos, na quarta seção a análise dos resultados adquiridos com a pesquisa e na quinta seção, encerra-se o trabalho, com as considerações finais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO**

O funcionamento de uma empresa depende basicamente de dois tipos de ativo: os de renovação lenta, como instalações, equipamentos e imóveis, chamados de ativo permanente, e os de renovação rápida, como estoques chamados de ativo circulante onde os ativos de renovação rápida são também denominados de capital de giro (MACHADO, MACHADO e CALLADO, 2006).

Segundo Oliveira et al (2009) o conceito de capital de giro é definido pelo processo no qual os recursos giram várias vezes em determinado período, assumindo diversas formas ao longo do processo produtivo da empresa. Sinteticamente, pode-se definir capital de giro como sendo o conjunto de recursos exigidos para financiar o ciclo operacional das empresas.

Pavan (2017) considera que o capital de giro é o ativo circulante de uma organização, e representa o valor total demandado pela organização para financiar seu ciclo operacional, o

qual envolve todas as necessidades de circulantes desde a compra da matéria prima até a venda e o recebimento dos produtos acabados. Ou seja, grande parte dos recursos da empresa estão no ativo circulante, onde são ativos de curto prazo (1 ano), então ele pode ser entendido como os recursos que sustentam as operações do dia-a-dia da empresa.

Toda organização precisa buscar um nível satisfatório de capital de giro, de maneira a garantir a sustentação de seu ciclo operacional. Para Pavan (2017) existem três motivos para as empresas manterem determinados níveis de liquidez: transação; precaução; e especulação, respectivamente isso ocorre por que é preciso que a empresa mantenha o dinheiro em caixa para efetuar os pagamentos oriundos de suas apresentações normais e certas; além das despesas imprevistas que podem surgir, como variação de preço, inadimplência e outros eventos, sendo que quanto maior for o caixa maior será a margem de segurança que a empresa terá.

Ou seja, o capital de giro corresponde aos recursos aplicados no ativo circulante: disponibilidade, estoques e contas a receber. Esses ativos constituem o capital da empresa que circula até transformar-se em dinheiro num ciclo de operações.

Para Machado, Machado e Callado (2006) a administração do capital de giro baseia-se no processo de planejamento, organização, liderança e controle de pessoas e recursos com o objetivo de aumentar o valor gerado pelos itens circulantes da empresa. Os itens que são considerados circulantes em uma empresa são: caixa, contas a receber, estoques, fornecedores, despesas provisionadas e dívidas de curto prazo. São estes fatores que sustentam as operações do cotidiano da empresa. Sendo essa atividade uma das mais relevantes dos administradores financeiros, pois requer maior tempo e dedicação de trabalho.

Os pontos que envolvem o capital de giro abrangem os bens e direitos que uma empresa pode converter em caixa dentro do prazo de um ano. Dentre esses bens estão: o próprio caixa, que é a reserva de capital disponível em contas correntes ou em espécie; duplicatas a receber; estoques e as despesas pagas antecipadamente. Em contra partida os passivos circulantes são todas as dívidas ou obrigações que a empresa deve pagar dentro do prazo de um ano, como fornecedores, salários, aluguéis, impostos, encargos sociais, etc. (MACHADO, MACHADO e CALLADO, 2006).

Conforme Marcelino (2007) a gestão do capital de giro é uma ferramenta que possibilita entre outras coisas, o controle e acompanhamento das entradas e saídas de recursos de uma empresa. O fluxo de caixa surge como a principal ferramenta na administração e controle do capital circulante. Acompanhando as entradas e as saídas de recursos da empresa

sendo possível: prever, planejar, organizar, dirigir e controlar os recursos para manter as atividades operacionais da empresa sem prejudicar sua liquidez e rentabilidade da empresa.

Segundo Assaf Neto e Silva (2012) a presença de ativos correntes na estrutura financeira das empresas é importante para viabilizar financeiramente seus negócios e contribuir para a formação do retorno econômico do investimento realizado. Assim Manter a estabilidade financeira da empresa, para que ela possa proporcionar continuidade na realização das suas atividades, sem que a impeça de cumprir com seus compromissos, garantindo seu crescimento.

## 2.2 LINHAS DE CRÉDITO PARA CAPITAL DE GIRO

No que se refere às fontes de financiamento para as micro e pequenas empresas pode classificá-las de duas maneiras distintas, fontes internas e externas de financiamento. Sendo as fontes internas de financiamento, o que pode chamar de “autofinanciamento” da empresa. Que é o processo em que não ocorre um aporte de capital, a empresa se financia, por meio de uma gestão mais eficiente (YAMAKAWA, 2011).

Nas fontes externas de financiamento tem a entrada de capital na empresa, essa entrada pode ser através capitais advindos de outra corporação, ou seja, que não serão incorporados no valor da empresa, adquirindo assim uma dívida, ou ainda podem ser capitais próprios, contribuindo com um aumento no valor da empresa. Sendo também caracterizado como capital próprio a entrada de um novo sócio a empresa, aumentando o valor da empresa sem que seja criada uma dívida (OLIVEIRA et al, 2009).

As micro e pequenas empresas apresentam principal fonte de financiamento externa, no caso o crédito, que é uma dívida financeira, caracterizada pela obtenção de um empréstimo junto a um credor. Podendo ser um banco ou cooperativa de crédito por um período de tempo determinado. Além do processo de crédito padrão de mercado que é oferecido pelos bancos, existe também uma alternativa interessante para fugir dos juros cobrados pelas instituições financeiras dominantes seriam as cooperativas de crédito (YAMAKAWA, 2011).

A seguir seguem algumas modalidades de financiamento de capital de giro ofertados no mercado nacional, a saber:



- Familiares e amigos – segundo Silva e Alves (2018) recursos captados por essa modalidade de financiamento representam o modo mais comum para iniciar um negócio. É importante, mesmo para esse tipo de empréstimo, que se realize um contrato no qual estejam definidas as condições.
- Financiamento através de fornecedor – é realizado normalmente através da concessão de crédito via prazo de pagamento. Dependendo do poder de barganha do cliente ele pode exigir do seu fornecedor prazos cada vez maiores sem que sejam adicionados quaisquer tipos de encargos. Todavia, quando o cliente não tem volume de compra pode procurar financiar com o próprio fornecedor negociando encargos que sejam próximos ou menores dos encargos bancários (BEZERRA NETO, 2006).
- Cheque especial – de acordo com o Carla (2018) é um tipo de crédito que o banco oferece aos correntistas, como se fosse um empréstimo pré-aprovado deixa disponível para o uso a qualquer momento. O valor do cheque especial muda conforme a avaliação que cada banco faz dos seus clientes. O banco cede esse crédito sem pedir nenhuma garantia. O que pode acabar saindo caro. O limite fica disponível para que seja usado sempre que precisar.
- Microcrédito – é caracterizado pela simplicidade e agilidade na análise, aprovação e liberação dos recursos. Onde é voltado ao financiamento das atividades produtivas dos pequenos negócios; O valor financiado é compatível com as necessidades do negócio e da capacidade de pagamento; os prazos de pagamento são curtos, ligados à finalidade do financiamento e ao fluxo de caixa da atividade empresarial;
- Antecipação de vendas de cartão – segundo o SEBRAE ([entre 2015 e 2020]) este serviço é uma das formas de antecipação do recebimento das vendas a prazo para microempresas, como antecipação de duplicatas e cheques pré-datados. É utilizada para cobertura pontual de necessidade de capital de giro e com base na gestão de fluxo de caixa da empresa.
- Cartão de crédito empresarial – segundo o Jornal Contábil (2020) é um tipo de cartão que disponibiliza as funções de crédito para pessoas jurídicas. Proporciona facilidade para compra de bens e serviços para as empresas. Os limites são negociados diretamente com os bancos. Permitindo a compra desburocratizada com os fornecedores, inclusive com pagamento parcelado sem pagamento adicional de juros.

## 2.3 AS PEQUENAS PANIFICADORAS E A GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO

Segundo o SEBRAE (2019) a Lei Geral, também conhecida como Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, criada pela Lei Complementar nº. 123/2006 classifica as micro e pequenas empresas (MPEs) em:

- Microempreendedor Individual: receita bruta anual até R\$ 81.000,00
- Microempresa: receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360.000,00
- Empresa de Pequeno Porte: receita bruta anual superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00

Micro e pequenas empresas têm gerado atenção na economia do Brasil por conta da sua potencialidade de gerar renda e emprego. No período dos anos de 2000-2011, a economia brasileira teve um bom desempenho, associado às políticas de crédito, o que levou a propulsão do crescimento das MPE, ratificando sua participação expressiva na cadeia produtiva nacional.

Embora o peso econômico dessas empresas seja significativo, o ciclo de vida costuma ser curto, devido às dificuldades e desafios que surgem no período de implementação, gerenciamento e manutenção do negócio, em decorrência da falta de planejamento e uma boa gestão financeira. Sendo esses fatores cruciais à sobrevivência em um mercado cada vez mais competitivo (SILVA et al, 2015).

Segundo o SEBRAE (2017) a panificação está entre os seis maiores segmentos da indústria do Brasil, com participação de 36% na indústria de produtos alimentares e 6% na de transformação. As empresas do segmento registraram em 2015 um crescimento de 2,7%, e o faturamento chegou a R\$84,7 bilhões. O setor gerou mais de 700 mil empregos diretos, sendo 245 mil (35%) envolvidos diretamente na produção.

Segundo dados da ABIP (2018) (Associação Brasileira de Indústria de Panificação e Confeitaria) o Brasil possuía mais de 70 mil panificadoras onde 2632 estão na Bahia. E segundo o data Sebrae Juazeiro possui 103 panificadoras e confeitarias. A nível estadual 52% das panificadoras estão enquadradas no porte de Microempresa, e os outros 48% são empresas de pequeno porte (SEBRAE, 2017).

O papel de uma boa administração principalmente com o capital de giro do micro e pequena empresa deve ter acompanhamento permanente, uma vez que a empresa sofre de modo contínuo o impacto das diversas mudanças enfrentadas por esse segmento, mudanças que podem ser de ordem interna ou externa. O capital de giro possui participação importante no desempenho operacional das empresas, dando cobertura a mais da metade dos ativos totais investidos. Fatores como crescimento de inadimplência, aumento de despesas, redução de

vendas e aumento de custos tem estreita relação com uma boa administração do capital de giro (FERREIRA et al, 2011).

De acordo com Pimenta e Silva (2017) considera-se que uma adequada gestão possui a finalidade de garantir, no curto prazo, a capacidade de liquidez necessária para o financiamento de suas demandas do ciclo operacional dos negócios, o que se torna fundamental para a sobrevivência e crescimento das MPE's.

Com isso é essencial que a gestão destas empresas seja muito cuidadosa e atenciosa com a administração financeira do seu capital de giro, de maneira que a sua falta (capital de giro) não prejudique ou comprometa o operacional e ocasione fechamento delas.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O objetivo dessa pesquisa se classifica como descritiva, já que se procurou conhecer as características e os comportamentos das micro e pequenas empresas do ramo de panificação, no que refere a administração do capital de giro e suas respectivas modalidades de créditos, sem nenhum tipo de interferência nos mesmos. Para Tavares Filho (2020) a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento. Exige que o pesquisador colete os dados, registro, e análise sem manipulá-los.

A abordagem é quantitativa, realizada por meio da coleta de dados com a aplicação de questionário com perguntas de múltiplas escolhas e de intensidade, direcionada a pequenas empresas do ramo de panificação. A pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.) (TAVARES FILHO, 2020).

O procedimento adotado foi o levantamento (*survey*), com interrogações diretas destinada a um grupo de pequenas panificadoras, por meio de questionário. Segundo Prodanov e Freitas (2013) o levantamento (*survey*) ocorre quando envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento deseja-se conhecer através de algum tipo de questionário. Em geral, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obtém-



se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

O universo da pesquisa foi constituído pelas empresas que atenderam aos seguintes pré-requisitos: estejam localizadas na cidade de Juazeiro/BA; exerçam a atividade de panificação, e sejam classificadas como micro e pequenas. A partir dos dados do Sebrae (2020) determinou-se a amostra de 43 panificadoras (tendo 40 dos questionários respondidos), tendo como público-alvo os empresários/gestores. A pesquisa foi realizada nos meses de setembro a novembro de 2020. Usando como instrumento de coleta de dados questionário com 15 perguntas fechadas.

Seção 1 Perfil das empresas e dos gestores: possui 8 perguntas com o objetivo de coletar as características do perfil das empresas participantes (tempo no mercado, regime tributário, faturamento médio anual) e dos respondentes (escolaridade, cargo, gênero, idade;

Seção 2 administrações de capital de giro: contém 5 (cinco) perguntas objetivas e de seleção com o objetivo de coletar informações a respeito dos métodos utilizados pelas MPes para administração do capital de giro. Para mensurar as respostas desse bloco utilizou-se escala de intensidade como “muito frequente”, “razoavelmente frequente”, “pouco frequente” e “não utiliza”.

Seção 3 análises das necessidades de capital de giro: buscou-se analisar as necessidades de capital de giro com 3 perguntas, quais são os recursos de terceiros/próprio utilizados para financiamento do capital, quais fatores considerados importante na tomada de decisão do financiamento do capital de giro, quais motivo são utilizados para aquisição de recursos de terceiros para financiamento de capital de giro.

O questionário foi entregue pessoalmente para a maioria dos respondentes para melhor contato com eles, permitindo que fosse explicado o motivo da pesquisa e a importância da contribuição dos mesmos em participar da pesquisa. Os questionários foram direcionados proprietários/gestores das Micro e Pequenas Empresas do ramo de panificação, permitindo segurança aos dados coletados.

Utilizou-se a ferramenta do Microsoft Excel, possibilitando por meio desse instrumento realizar diversos tipos de simulações na planilha. No intuito de interpretar os dados utilizou-se da estatística descritiva, com o método de tabulação eletrônica, que possibilitou uma ligação do referencial teórico e os dados coletados na pesquisa de campo, além da criação de gráficos.

#### **4 ANÁLISE DOS DADOS**

A análise dos dados foi dividida em três subseções, na primeira serão analisadas o perfil das empresas e dos gestores, na segunda a administração do capital de giro e na terceira e última, uma análise das necessidades de capital de giro

#### 4.1 PERFIL DAS EMPRESAS E DOS GESTORES

Neste tópico serão apresentados os dados demográficos das panificadoras que compõem a amostra e, dos respondentes que participaram da pesquisa respondendo aos questionários, totalizando 40 empresas participantes.

A tabela 1 aborda informações sobre tempo de atuação das panificadoras, regime de tributação e faturamento anual delas.

Tabela 1: Tempo de atuação das Panificadoras, seu regime de tributação e faturamento anual.

<b>Tempo de atuação</b>	<b>(%)</b>	<b>Regime de tributação</b>	<b>(%)</b>	<b>Faturamento da empresa (R\$1.000,00)</b>	<b>(%)</b>
Até 3 anos	37,5	Simples nacional	92,5	Até 50	55,0
De 4 a 6 anos	17,5	Lucro presumido	5,0	De 50,01 a 150,00	15,0
de 7 a 10 anos	7,5	Lucro Real	2,5	De 150,01 a 250,00	12,5
De 10 a 15 anos	17,5			De 250,01 a 360,00	7,5
De 16 a 21 anos	10,0			De 360,01 a 1.000,00	7,5
> de 21 anos	10,0			De 1.000,01 a 4.800,00	2,5
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>Total</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

No que diz respeito ao tempo de funcionamento da empresa, foi percebido que há um número maior de panificadoras funcionando em um período de 3 anos equivalente a 37,5% dos participantes da pesquisa. Com relação aos tempos de 16 a 21 anos apenas 4 empresas correspondem a 10% que se mantiveram em funcionamento. E acima de 21 anos apenas 10%. A tabela ainda demonstra que 92,5% das empresas participantes optam pelo regime de tributação do simples nacional, 5% pelo lucro presumido e 2,5% pelo lucro real. Quanto ao faturamento 55% referiu fatura até R\$50.000,00 ao ano. Referente a 15% foi relatado faturar anualmente de R\$50.000,01 a R\$150.000,00. Outros 20% dos respondentes tem faturamento acima de R\$150.000,00, 7,5% afirmou faturar acima entre R\$360.000,00 e R\$1.000.000,00 e

2,5% acima de R\$1.000.000.

A tabela 2 estão contidas informações dos respondentes sobre gênero, idade e função desempenhada na empresa.

Tabela 2: Gênero, idade dos respondentes e função desempenhada na empresa

Gênero	(%)	Idade	(%)	Função	(%)
Masculino	70,0	Até 30 anos	7,5	Proprietário	80,0
Feminino	30,0	De 31 a 40 anos	47,5	Administrador	10,0
		De 41 a 50 anos	25,0	Gestor Finan.	0,0
		>51 anos	20,0	Gerente	7,5
				Padeiro chefe	2,5
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>Total</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Nota-se maior predominância do sexo masculino 70%, e 30% do sexo feminino. A faixa etária de maior prevalência foi entre 31 a 40 anos com 47,5% dos respondentes. Até 30 anos de idade apenas 7,5%, entre 41 a 50 anos 25%. Acima dos 51 anos 20%. Quanto à função exercida dentro da empresa 80% dos participantes afirmam ser proprietário, 10% administradores, 7,5% dizem está na gerência da empresa e outros 2,5% exercem à função de padeiro chefe.

A tabela 3 representa a escolaridade e os cursos superior completos ou incompletos dos respondentes

Tabela 3: Escolaridade dos respondentes, e os cursos de graduação completos e incompletos.

Escolaridade	(%)	Cursos superior completo	(%)	Cursos superior incompleto	(%)
Fundamental incompleto	5,0	Administração	41,7	Administração	25
Fundamental completo	22,5	Direito	16,7	Contábeis	25
Ensino médio incompleto	7,5	História	8,3	Enfermagem	25
Ensino médio completo	30,0	Pedagogia	8,3	Serviço social	25
Superior incompleto	10,0	Jornalismo	8,3		
Superior completo	25,0	Não informado	16,7		
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>Total</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa 2020

Com relação à escolaridade 25% apresenta ensino superior completo, 10% ensino superior incompleto e 5% ensino fundamental incompleto. Para os participantes que responderam ter superior completo, foi perguntado quais os cursos podendo responder mais de um, 41,7% responderam possuir curso de administração, 16,7% direito, e 16,7% deixaram a resposta em branco, interessante que 1 dos participantes possuía 3 graduações, administração, direito e história. Enquanto os que possuíam graduação incompleta, 25% administração, 25% ciências contábeis, 25% enfermagem e 25% ciências sociais.

Analisando a tabela 1 um pode ser considerar que a maioria das empresas tem até 3 anos de funcionamento, e que optam por elo simples nacional, e que seu faturamento médio anualmente e de até 50 mil. Enquanto a tabela 2 é referente ao perfil dos respondentes, onde sua maioria é homem, com idade ente 30 a 41, com sua maioria dizendo ser proprietário da empresa, na tabela 2 a maioria dos respondentes tem ensino superior completo ou incompleto, porem sua maioria não são dos cursos de gestão.

#### 4.2 ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO

os resultados apresentados nessa seção são sobre a realização do registro de movimento financeiro das empresas, de modo a compreender como é feito os controles de ingressos e saídas de recursos, assim como as estratégias de gestão utilizadas pelas empresas para administração de capital de giro e problemas enfrentados pela gestão. Esses resultados são apresentados nesta seção.

A tabela 4 foi perguntado sobre as formas de registros das empresas participantes e sua intensidade de utilização.

Tabela 4: Forma de registro por intensidade de utilização

<b>Instrumentos de registros</b>	<b>Muito frequente</b>	<b>Razoável-mente frequente</b>	<b>Pouco frequente</b>	<b>Não utiliza</b>	<b>Total</b>
Livro caixa (caderno, caderneta, etc.)	47,5%	17,5%	7,5%	27,5%	100,0%
Planilhas em Excel	15,0%	22,5 %	7,5%	55,0%	100,0%
Softwares de gestão (Sistema de computador)	30,0%	5,0%	5,0%	60,0%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

47,5% das empresas respondentes disseram utilizar o livro caixa ou outro formato em papel para registro do movimento financeiro com muita frequência. Já as Planilhas em Excel

55% informaram não utilizar este instrumento, quanto aos softwares de gestão a porcentagem não é muito diferente 60% não utiliza como meios de registro.

Foi perguntado às empresas conforme a tabela 5, sobre quais as entradas e saídas de recursos financeiros que são devidamente registradas, ou seja, o movimento mensal, tendo como objetivo identificar o controle interno financeiro das panificadoras, e se estão devidamente registrados.

Tabela 5: Movimentos financeiros lançados e controlados

<b>Movimentos lançados e controlados</b>	<b>Muito frequente</b>	<b>Razoavelmente frequente</b>	<b>Pouco frequente</b>	<b>Não registra</b>	<b>Total</b>
Vendas (a vista e a prazo)	72,0%	5,0%	10,0%	12,5%	100,0%
Compras/Fornecedores (a vista e a prazo)	65,0%	12,5%	2,5%	20,0%	100,0%
Despesas e/ ou custos com funcionários	62,5%	2,5%	10%	25,0%	100,0%
Outras despesas e/ou: aluguel, energia, telefone, etc.	65,0%	5,0%	10,0 %	20,0%	100,0%
Extratos bancários (tarifas, juros e empréstimos)	35%	15%	15%	35%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2020

. Vendas (avista e a prazo) (72%), compras/fornecedores (a vista e a prazo) (65%) e outras despesas e/ou custos (65%), mostraram que são registradas com muita frequência. Mostrando que há uma preocupação das empresas pesquisadas em registrar suas movimentações.

Na questionou-se as empresas a respeito de aplicações de recursos, de modo que possa identificar as operações de investimento da empresa nas situações de saldo disponível de capital de giro.

Tabela 6: Aplicações de recursos financeiros da empresa.

<b>Aplicação de recursos</b>	<b>Muito frequente</b>	<b>Razoavelmente frequente</b>	<b>Pouco frequente</b>	<b>Não utiliza</b>	<b>Total</b>
Aplica em algum tipo de caderneta de poupança	12,5%	7,5%	17,5%	62,5%	100,0%
Faz aplicações automáticas, sempre que possui saldo positivo na conta bancária	12,5%	15,0%	17,5%	55,0%	100,0%
Aplica títulos do governo	2,5%	0%	7,5%	90%	100,0%
Aplica em Certificado de Depósito Bancário (CDB)	7,5%	2,5%	12,5%	77,5%	100,0%
Compras de bens ou direitos que no futuro possam da rentabilidade (terrenos, imóveis, marcas, patentes)	15,0%	10,0%	17,5%	57,5%	100,0%



Fonte: Dados da pesquisa 2020

Porem 63,5% dos respondentes informaram que sua empresa não aplica em nenhum tipo de caderneta de poupança. Quanto as aplicações do tipo automática (feitas automaticamente pelos bancos sempre que há saldo positivo disponível em conta) 55% dos respondentes não fazem. Em relação a aplicações em Certificado de depósito Bancário (CDB) 77,5% responderam que não realizam.

Na Tabela 7 foi questionado sobre a utilização das estratégias de gestão do capital de giro das empresas participantes.

Tabela 7: Estratégias utilizadas pela empresa, para a gestão do capital de giro.

<b>Estratégias para gestão do capital de giro?</b>	<b>Muito frequente</b>	<b>Razoavelmente frequente</b>	<b>Pouco frequente</b>	<b>Não utiliza</b>	<b>Total</b>
Planejamento financeiro	45,0%	17,5%	10,0%	27,5%	100,0%
Planejamento orçamentário	40,0%	15,0%	7,5%	37,5%	100,0%
Controle do fluxo de caixa presente (recebimentos x pagamentos)	65,0%	10,0%	5,0%	20,0%	100,0%
Elaboração de fluxo de caixa projetado (projeção de contas a receber x contas a pagar)	45,0%	10,0%	2,5%	42,5%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A estratégia que não é utilizada com muita frequência é o planejamento orçamentário, com 40%, O planejamento financeiro e Elaboração de fluxo de caixa projetado com utilização de muita frequência tendo o mesmo percentual (45%). Já controle de fluxo de caixa é utilizado com muita frequência com 65%.

Os respondentes foram questionados a respeito dos problemas pelos quais a empresa já passou no decorrer de sua gestão financeira como mostra a tabela 8.

Tabela 8: Problemas passados, no decorrer da gestão financeira

<b>Problemas passados, no decorrer da gestão financeira</b>	<b>Muito frequente</b>	<b>Razoavelmente frequente</b>	<b>Pouco frequente</b>	<b>Nunca passou</b>	<b>Total</b>
Falta de recursos financeiros para as despesas correntes, precisando atrasar e pagar juros	20,0%	22,5%	27,5%	30,0%	100,0%
Dificuldade em conseguir captar recursos(empréstimos) junto as instituições financeiras	15%	17,5%	17,5%	50,0%	100,0%
Falta de controle interno, devido ao não lançamento/controle das contas a pagar e a	5,0%	17,5%	17,5%	60,0%	100,0%

receber, por parte dos colaboradores					
Dificuldade no controle interno, devido à falta de informações por parte dos proprietários	5,0%	7,5 %	22,5 %	65,0%	100,0%
Dificuldades por falta de um planejamento financeiro adequado	22,5%	15,0%	12,5%	50,0%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Os problemas Falta de controle interno, devido ao não lançamento/controle das contas a pagar e a receber, por parte dos colaboradores e Dificuldade no controle interno, devido à falta de informações por parte dos proprietários tem os mesmos percentuais que nunca passaram (60%).

A Dificuldade em conseguir captar recursos(empréstimos) junto as instituições financeiras e Dificuldades por falta de um planejamento financeiro adequado tiveram percentual igual de que nunca passaram (50%). Falta de recursos financeiros para as despesas correntes, precisando atrasar e pagar juros apenas 30% disseram que nunca passaram por esse problema.

Analisando os dados e possível dizer que mesmos as empresas usando livro caixa ou outro meio manual de registro elas mantem seus registros de movimento controlados, sendo possível ver que Falta de controle interno, devido ao não lançamento/controle das contas a pagar e a receber, por parte dos colaboradores, onde maioria informou que nunca passou por essa dificuldade. A maioria das empresas não aplica dinheiro em nenhum investimento, podendo ser por conta de desconhecimento dos tipos de investimento, ou por conta de não sobrar muitos recursos já que poucos fazem planejamento financeiros ou orçamentário, e que 30% dos respondentes não passaram pela falta de recursos financeiros informado na tabela 8.

#### 4.3 NECESSIDADES DE CAPITAL DE GIRO

Os resultados apresentados nessa seção são referentes aos financiamentos de capital de giro, fatores considerados na tomada de decisão para o financiamento de capital de giro, e pra que motivos são usados.

Na tabela 9 foram questionadas as fontes de origem do capital de giro utilizadas pelas panificadoras e se utilizado os itens elencados.

Tabela 9: Financiamento de capital de giro

<b>Financiamento de capital de giro</b>	<b>Muito frequent e</b>	<b>Razoavel- mente frequente</b>	<b>Pouco frequente</b>	<b>Não utiliza</b>	<b>Total</b>
Utiliza meios de financiamento com familiares e amigo	7,5%	10,0%	5,0%	77,5%	100,0%
Utiliza meio de financiamento com fornecedores	10,0%	12,5%	10,0%	67,5%	100,0%
Utiliza liberação microcréditos de capital de giro aos bancos	12,5%	7,5%	15,0%	67,0%	100,0%
Utiliza cartão de credito empresarial	7,5%	17,5%	5,0%	70,0%	100,0%
Utiliza o cheque especial	10,0%	10,0%	15,0%	65,0%	100,0%
Utiliza antecipação das vendas no cartão de crédito	25,0%	5,0%	10,0%	60,0%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa 2020

Dentre as empresas respondentes 77,5% informaram que não utilizam meios de financiamento com familiares e amigos para financiar suas atividades, 70% não utilizam cartão de credito empresarial, 67,5% não utilizam meio de financiamento com fornecedores, liberação microcréditos de capital de giro aos bancos 67% disseram que não utilizam essa modalidade de credito.

Na tabela 10 foram questionados os principais fatores que devem ser considerados pelas panificadoras nas suas tomadas de decisões quanto ao financiamento externo das necessidades de capital de giro adquiridos e identificar seus níveis de importância.

Tabela 10: fatores considerados na tomada de decisão do financiamento do capital de giro

<b>Os fatores considerados na tomada de decisão do financiamento do capital de giro</b>	<b>Muito importante</b>	<b>Razoavel- mente importante</b>	<b>Pouco importante</b>	<b>Não é importante</b>	<b>Total</b>
Prazo e Taxas de juros	72,5%	15,0%	0%	12,5%	100,0%
Limites de créditos disponíveis	47,5%	27,5%	5,0%	20,0%	100,0%
Burocracia	57,5%	17,5%	7,5%	17,5%	100,0%
Limite pré-aprovado no banco	37,5%	32,5%	10,0%	20,0%	100,0%
Rentabilidade atual da empresa	57,5%	15,0%	5,0%	22,5%	100,0%
Nível de endividamento	62,5%	5,0%	7,5%	25,0%	100,0%
Facilidade de pagamento	60%	10%	7,5%	22,5%	100,0%
Relacionamento com o banco	45%	27,5%	5%	22,5%	100,0%
Relacionamento com os Fornecedores	60%	25%	2,5%	12,5%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2020

72,5% dos respondentes disseram que consideram Prazo e Taxas de juros muito importante na tomada de decisão de financiamento, 62,5% disseram nível de endividamento, 60% facilidade de pagamento, 60% relacionamento com os fornecedores.

De acordo com a Tabela 11, pode-se identificar que os principais motivos que levaram as empresas pesquisadas a adquirir os financiamentos externos de capital de giro.

Tabela 11: Motivo para aquisição de recursos de terceiros para financiamento

Motivo para aquisição de recursos de terceiros para financiamento	Muito frequente	Razoavelmente frequente	Pouco frequente	Não utiliza	Total
Compra de estoque, matéria prima, ou aumentar produção da empresa	37,5%	22,5%	7,5%	32,5%	100,0%
Pagamentos de contas atrasadas	15,0%	10,0%	17,5%	57,5%	100,0%
Pagamento de salário, 13º salário, férias	10%	15%	10%	65%	100,0%
Investimento em máquinas	20%	22,5%	25%	32,5%	100,0%
Reforma/construção do prédio	20%	10%	17,5%	52,5%	100,0%
Suprir déficit de caixa	2,5%	10%	17,5%	70%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Apenas 32,5% disseram que não utilizam para compra de estoque, matéria prima, ou aumentar produção da empresa, 32,5% não utilizam para investimento em máquinas, já 70% dizem que não utilizam para suprir déficit de caixa, e 65% não utilizam para Pagamento de salário, 13º salário, férias.

Como visto em sua maioria das empresas não utiliza capital de terceiros, sendo possível ver que são na tabela 10 que são criteriosos na tomada de decisão de financiamento do capital, além que são poucos utilizam recurso de terceiro com muita frequência para financiar despesas ou compras de matérias como mostrado na tabela 11.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve como objetivo levantar o perfil de financiamento do capital de giro de pequenas panificadoras da cidade de Juazeiro-BA. Com abordagem quantitativa a pesquisa foi realizada por meio da coleta de dados com a aplicação de um questionário com perguntas de múltiplas escolhas e de intensidade em algumas micro e pequenas empresas do ramo de panificação.

Diante dos resultados constatou-se que maioria das empresas tem até 3 anos de funcionamento, e que optam pelo Simples Nacional, e que têm faturamento médio anual de até R\$50 mil. Com relação ao perfil dos respondentes, os dados indicam que a maioria são homens, com idade entre 30 a 41 anos, sendo os proprietários das empresas pesquisadas. A

maioria dos respondentes tem ensino superior incompleto ou completo, porém poucos são da área de gestão.

Em relação as modalidades de instrumentos utilizados para se captar recursos para o capital de giro, foi possível identificar que a maior parte dessas empresas não utiliza as modalidades de empréstimos e financiamentos, com isso, opta por utilizar recursos próprios, o que indica uma satisfação positiva por parte dos micros e pequenos empresários com os propósitos dos financiamentos.

As empresas também não têm costume de aplicar seus recursos financeiros, talvez por não ter o conhecimento adequado sobre maneiras eficazes da administração do capital de giro, ou porque manter o dinheiro em “mãos” possa ser uma opção menos burocrática e rápida para uso, por conta de não sobrar dinheiro para investir, visto que a maioria das empresas tem faturamento médio anual de até R\$ 50.000,00.

O estudo tem o propósito de colaborar com a sociedade, de modo que, possa proporcionar maiores informações para novos empreendedores que estão iniciando seu próprio negócio no âmbito da panificação, a fim de informar a importância do planejamento e da administração do capital de giro, de forma que reduza os custos e melhore os lucros, assim gerando disponibilidades para empresas dar continuidade em suas atividades com segurança, com possibilidades em realizar futuros investimentos. Porém o trabalho não serve de parâmetro para outras cidades ou para nível estadual, se limitando a cidade de Juazeiro da Bahia, mas podendo ser feita pesquisas em outras localidades,

Para estudos futuros recomenda-se a exploração da abrangência de empresas de outros ramos, uma comparação dos métodos utilizados, sua administração, captação de recursos para o capital de giro também estudos sobre as principais dificuldades de ser tornar micro empresário no Brasil.

## REFERÊNCIAS

ABIP, **Número de padarias por estado.** mai 2018. Disponível em: <https://www.abip.org.br/site/wp-content/uploads/2018/10/abip.jpg> Acesso em: 29 nov 2020

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro.** 4ª ed. São Paulo – SP. Editora Atlas, 2012. p. 10-11.

BEZERRA NETO, Joaquim José. **As taxas de juros praticadas nas operações de Microcrédito: um dos elementos da inadimplência e Inviabilidade do segmento das micro finanças.** Recife – PE, dez. 2006.



CARLA, Joyce. **Cheque especial: Como funciona?** Serasa Ensina. dez. 2018. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/ensina/seu-credito/como-funciona-o-cheque-especial/> Acesso em: 12 nov, 2020.

**Como funciona o cartão de crédito para empresas?** Jornal Contábil, fev. 2020. Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/como-funciona-o-cartao-de-credito-para-empresas/>. Acesso em: 16 nov. 2020.

CUNHA, Lara De Almeida; ALVES Lisiane Laira Rodrigues. **Administração do capital de giro nas micro e pequenas empresas de revenda de insumos agropecuários**. Goiânia-GO. 2019.

FERREIRA, Costa Calebe; MACEDO, Marcelo Álvaro da Silva; SANT'ANNA, Paulo Roberto; LONGO, Orlando Celso. BARONE, Francisco Marcelo. **Gestão de capital de giro: contribuição para as micro e pequenas empresas no Brasil**. RAP — Rio de Janeiro. v. 45, n.3, jun. 2011.

MACHADO, Veras André Márcio; MACHADO, Reis Márcia e CALLADO, Cunha Leonardo Aldo. **Análise dinâmica e o financiamento das necessidades de capital de giro das pequenas e médias empresas localizadas na cidade de João Pessoa-PB: um estudo exploratório**. BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos. v. 3, n.2, maio/agosto 2006.

MARCELINO, Paulo João. **Gestão do capital de giro das microempresas e empresas de pequeno porte: um estudo dos clientes do Banco do Brasil** — Agência Capoeiras. Florianópolis- SC, 2007, p.26.

OLIVEIRA, Pâmela Espíndola; REIS, Romara Cristina Bozi; FRAGA, Marinette Santana; YOSHITAKE, Mariano. **Um estudo sobre a necessidade de capital de giro nas micro e pequenas empresas**. Revista da Micro e Pequena Empresa. Campo Limpo Paulista, v. 3, n. 2, p.4-24, maio 2009.

PAVAN, Ana Paula. **Gestão do capital de giro em micros e pequenas Empresas de Itapejara D'oeste-PR**. Pato Branco-PR, 20 abr 2017. Disponível em: [http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/9543/1/PB\\_EGCF\\_XII\\_2017\\_03.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/9543/1/PB_EGCF_XII_2017_03.pdf). Acesso em 17 mai 2020.

PIMENTA, Alef Marcos; SILVA, Rosa Dany Rogers. **Análise do Financiamento do Capital de Giro de Micro e Pequenas Empresas de Ituiutaba-MG**. Revista da Micro e Pequena Empresa, Campo Limpo Paulista- SP, v.11, n.3 p. 68-85, 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo – RS. Editora Feevale. 2013.

SANTOS, João Almeida, PARRA FILHO, Domingos. **Metodologia científica**. 2ª ed. São Paulo-SP. Cengage Learning. 2012.

SEBRAE, **Atualização de estudo sobre participação de micro e pequenas empresas na**

economia nacional. FGV Projetos. Brasília-DF, mar 2020, p. 6-7  
SEBRAE, **Como montar uma padaria. Ideias de negócios.** 2018.

SEBRAE, **Confira as diferenças entre micro empresa, pequena empresa e MEI.** 2019.  
Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-> . Acesso em: 21 nov. 2020.

SEBRAE, **Indústria: panificação.** 2017. Disponível em :  
<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/BA/Anexos/Ind%C3%BAstria%20da%20panifica%C3%A7%C3%A3o.pdf>

SEBRAE, **O Funcionamento do Microcrédito.** 2018. Disponível em:  
<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-funcionamento-do-> . Acesso em: 11 nov. 2020.

SEBRAE, **Veja quais benefícios da antecipação de recebíveis para sua empresa.** [entre 2015 e 2020]. Disponível em:  
<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/veja-quais-beneficios-da-antecipacao-de-recebiveis-para-sua-> . Acesso em: 12 nov 2020.

SILVA, Borges Anderson; BRASIL, Souza de Angêla; ALVARENGA, Santos Mariana Laura e SANTOS, Marques Suselaine. **Desafios enfrentados pelas micro e pequenas empresas no Brasil.** Rev. Conexão Eletrônica –Três Lagoas, MS. v.12, n. 1, 2015, p.1.

SILVA, Fabiana Padilha, ALVES, Aline. **Análise de investimento e fontes de financiamento.** Porto alegre - rs editora sagah educação, 2018. P. 99.

TAVARES FILHO, Thomé Eliziário, 1ª Edição. **Metodologia da Produção Científica.** Manaus-AM. Editora MASF, 2020. Edição Kindle.

TRINDADE, Marcos Antônio Barreto; NUNES, Menahem Begin Portella; LINHARES, Thiago dos Santos; TEIXEIRA, Rivanda Meira. **Gestão do capital de giro em micro e pequenas empresas.** RACE, Unoesc. V9, n 1-2, p. 231-250, jan-dez. 2010.

YAMAKAWA, Paula de Leandro. **Um estudo sobre o financiamento para pequenas e microempresas no Brasil.** Campinas – SP, 2011, p. 31.